

FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

AUTOR DO TEXTO



Alaerte Menuzzo

Professor de História e
Diretor da Pró-Memória

Fernão Dias



Plácio Soay no filme “Fernão Dias”



Ulisses Pedroni e Eliseu Piantonio no Ribeirão Quilombo

Campinas teve uma fase de ouro na cinematografia. Boas produções saíram de artistas da “Terra das Andorinhas”, no período de 1923 a 1972. Esse relato está contido no livro “Imagens de Um Sonho”, produzido pelo Museu da Imagem e do Som daquela cidade, em 1995.

Na obra foram relacionados diversos filmes, com detalhes técnicos que surpreendem os cinéfilos mais exigentes, por serem criados em épocas em que os recursos técnicos e financeiros eram infinitamente mais difíceis que os dias atuais. Campinas de outrora tinha artistas, diretores e produtores em quantidade. Hoje abundam recursos, mas não se fala mais em “cinema campineiro”. Será por falta de artistas, diretores, produtores?

Dessa obra acima extraímos o filme “FERNÃO DIAS”, produzido em 1956, que tem relação com Sumaré. Foi dirigido, produzido e montado por Alfredo Roberto Alves. O roteiro e o argumento também eram de sua autoria. A música era do maestro Gabriel Migliori e executada pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

O filme narra a saga do famoso bandeirante em sua última expedição. Ela durou sete anos, com muitas adversidades, inclusive com o enforcamento de José Dias, sob as ordens do próprio pai. José Dias comandava uma conspiração contra Fernão, com o objetivo de desfazer a bandeira. O grande líder encontra finalmente as sonhadas esmeraldas antes de morrer, sem saber que eram turmalinas.

FERNÃO DIAS foi idealizado para ser uma grande produção. As filmagens eram feitas nos finais de semana, porque os recursos eram limitados. Além do mais, os atores eram amadores e tinham que dividir o dia-a-dia de trabalho com as atividades artísticas. Os múltiplos equipamentos eram deslocados por toda a região, que ainda tinha muita mata nativa, ideal para as locações adequadas à do Brasil Colônia.

O elenco do filme tinha Plácido Soave vivendo o papel do famoso “caçador de esmeraldas”. Tinha também Albano Rodrigues, professor de inglês muitos estudantes

de Sumaré; Carlos Gobbo, que foi presidente do SINDILOJAS, e um dos patronos do SEBRAE de Sumaré. Hermelindo Argenton, filho de Sumaré.

Algumas das cenas foram filmadas no rio Piracicaba. Outras na Fazenda Capivari, em Monte Mor, e Fazenda Santa Eliza, em Campinas. Em Sumaré foram produzi-

das algumas cenas no Ribeirão Quilombo.

O historiador Ulisses Pedroni, sobrinho de Henrique Pedroni, conta a seguir como Sumaré se envolveu nesse épico da cinematografia brasileira.

A Escola Senai “Roberto Mange”, de Campinas, era dirigida pelo sr. Paulo Ludovico Spizer, primo de Luiz Phol (que era

de Sumaré). Ele fazia passeios normais por Sumaré, na casa do parente e no zoológico particular do sr. Henrique Pedroni. Ele era cunhado de Eliseu Piantoni, que fazia parte do grupo de filmagem de “FERNÃO DIAS”. Por sua sugestão, os jacarés do Henrique foram incluídos nas cenas do filme.

Folclore Sumareense

Dentista da fazenda

Manoel de Vasconcellos, o “Manéco”, foi o maior fazendeiro de Rebouças. Tinha várias propriedades rurais, sendo que uma delas ficava ao lado da estrada que ligava o distrito à Rodovia Anhanguera. Era nesse local que tinha um casarão que utilizava como sede e local de trabalho. Essa área era utilizada para plantio e criação de gado para leite.

Preocupado com o bem estar de seus empregados, contratou um dentista que fazia visitas periódicas em suas fazendas, tratando dos dentes deles. Dentre seus empregados estavam o casal Olívio Tognetta e Elvira Recchia Tognetta, que moravam na propriedade com seus filhos.

Por ocasião da visita do dentista, dona Elvira estava com uma infecção séria nos dedos de um dos pés. Ela ajudava nos trabalhos da cocheira, invariavelmente descalça, daí o fato de ter um pequeno ferimento infeccionado.

O dentista chegou à Fazenda dirigindo um bonito carrão marca Packard. Dentro dele vinha também uma cadeira de dentista, utilizada no tratamento dos seus pacientes.

Depois de se acomodar num cômodo, o dentista tinha pela frente uma pequena fila de empregados para serem atendidos, dentre eles a Dona Elvira, que reclamava de dor de dente. Depois de acomodá-la na cadeira, o dentista perguntou a ela qual era o dente que estava lhe causando dor. Ela mostrou e o profissional fez um pequeno contato no dente, que ela reagiu prontamente, mostrando uma dor intensa. Ele a acalmou e disse:

- Fique tranquila Dona Elvira! Vamos cuidar desse dente. Vou fazer um trabalho simples e – pode ficar tranquila – a senhora não vai sentir nenhuma dor.

Imediatamente ele se debruçou para cuidar do tal dente. Então aconteceu o inesperado: Dona Elvira gritou de dor. Surpreso com a reação dela – afinal ele não tinha ainda nem tocado no dente – perguntou:

- Que aconteceu, dona Elvira? Eu ainda não mexi no dente...

Então ela respondeu, com uma expressão de grande sofrimento:

- É que o senhor está pisando no meu dedo machucado...

Alaerte Menuzzo

A foto que mostra os jacarés foram assim descritas no livro: “*Eliseu Piantoni e João Bernal tentam capturar o melhor ângulo do tranqüilo jacaré, no lago de um sítio em Sumaré*”.

Ulisses Pedroni retifica a informação, esclarecendo que 8 jacarés foram emprestados por Henrique e levados ao Ribeirão Quilombo, onde foram filmadas as cenas. O acompanhante de Eliseu Piantoni era ele, Ulisses, e não João Navarro Bernal. Os dois estão de costas na foto. O trecho em que os jacarés ficaram foram cercados pe-

lo Henrique, que os recuperou após a filmagem.

Uma outra cena com os animais foi assim descrita pelo nosso historiador:

“*Um jacaré atacava o bandeirante, pelas pernas. Só que naquele momento não seria um vivo, mas um embalsamado. A cena saiu com o rabo empinado para o alto, não flexível como deveria ser realmente...*”

Vários alunos do Senai participaram do “FERNÃO DIAS”. Entre os figurantes, fizeram parte, com vestimentas da época, os jovens Flávio Pedroni e Clóvis Pedroni, irmãos de Ulisses.

DESKTOP
INTERNET SERVICES

Eldorado
Imóveis
3803.1330 eldoradomoveis.com.br

MARCIO FRIZONI MOTOS
COMPRA - VENDA - TROCA - FINANÇA - CONSIGNAÇÃO
www.marciofrizonimotos.com.br
☎ 19 3803.3111 ☎ 19 97418.5199
Av. Rebouças, 1669 - Centro - Sumaré/SP

FORK
ASSESSORIA EMPRESARIAL
• Planejamento Estratégico e Tributário
• Gestão Financeira • Gestão de RH
• Formação de Preço de Venda/Serviços
• Análise de Custos e Riscos
(19) 98189-0908
CONTATO@FORKAE.COM.BR
FORKAE.COM.BR

GoodBom
Sempre ao seu lado
Desde 1932

ALPE
Sistemas de Segurança

G2 CONTABILIDADE
Fone-Fax: (19) 3873.4877
e-mail: g2@g2.cnt.br

AMF

ÓTICACARON
óculos • jóias • relógios
Avenida Sete de Setembro,
134 - Centro - Sumaré
FONE: (19) 3873-1148

VeCCon
Empreendimentos Imobiliários
Sinergia de soluções Imobiliárias
www.VeCCon.com.br

ACIAS
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL SUMARÉ
INFORMAÇÕES COMERCIAIS SCPC 24 HS
ASSOCIE-SE. LIGUE 3873.8701
OU ACESSE WWW.ACIAS.COM.BR

ongaro

Imobiliária
www.dszimobiliaria.com.br
(19) 3828-7997 / 3883-2554